

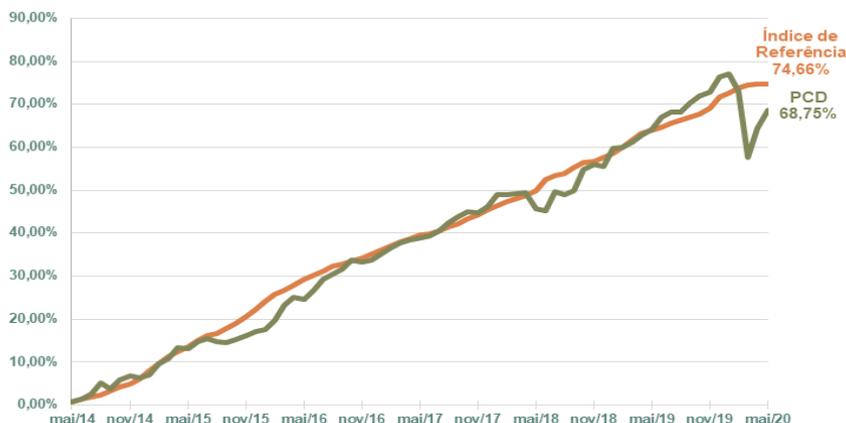
Plano de Contribuição Definida - PCD

Gestão dos recursos - Maio de 2020

Evolução da cota

Ano/mês	Valor da cota R\$	Rentabilidade ^{1/}		
		Mês	Ano	Período
- mai	1,00000000	////	////	0,70%
2014 - dez	1,06814997	////	6,35%	6,35%
2015 - dez	1,16235453	////	10,09%	17,08%
2016 - dez	1,33161141	////	14,28%	33,80%
2017 - dez	1,44787441	////	9,28%	46,21%
2018 - dez	1,55987232	////	6,36%	55,50%
2019 - dez	1,72859766	////	13,46%	76,43%
2020 - jan	1,76434980	0,36%		77,07%
- fev	1,77066009	-2,28%	-1,93%	73,03%
- mar	1,73026523	-8,82%	-10,58%	57,76%
- abr	1,57759642	4,21%	-6,82%	64,41%
- mai	1,64405593	2,64%	-4,36%	68,75%
- jun	1,68750416			

^{1/} rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração.



Rentabilidade

	2020			Ano							12 meses	Período ^{2/}
	mar	abr	maio	2014 ^{1/}	2015	2016	2017	2018	2019	2020		
PCD - Rentabilidade líquida^{3/}	-8,82%	4,21%	2,64%	6,35%	10,09%	14,28%	9,28%	6,36%	13,46%	-4,36%	2,70%	68,75%
Índice de Referência ^{4/}	0,44%	0,06%	-0,01%	6,19%	15,10%	10,54%	7,58%	8,41%	9,00%	1,69%	6,46%	74,66%
Renda Fixa	-1,85%	0,57%	0,90%	7,01%	15,70%	13,41%	9,19%	9,75%	8,49%	0,70%	4,52%	83,82%
TPF mantidos até o vencimento	0,66%	0,44%	0,21%	6,07%	16,20%	13,41%	9,19%	10,05%	9,70%	2,96%	7,76%	89,76%
FIRF	0,33%	0,27%	0,23%	6,76%	13,12%	12,61%	9,84%	5,95%	5,80%	1,48%	4,71%	69,94%
Fundos de Crédito Privado	-4,41%	0,62%	2,19%	-	-	-	-	-	5,49%	-0,20%	4,67%	5,27%
TPF para negociação	-5,61%	1,25%	1,48%	-	-	-	-	-	0,92%	-2,20%	-1,30%	-1,30%
Renda Variável	-30,37%	10,28%	8,67%	8,20%	-10,26%	35,59%	18,13%	1,69%	29,76%	-24,27%	-10,29%	55,38%
Fundos Multimercado	-7,61%	1,46%	0,91%	-	-	-	-	-	5,24%	-7,53%	-3,07%	-2,68%
Fundo Exterior	2,23%	17,96%	2,70%	-	-	-	-	-	20,47%	26,58%	52,50%	52,50%
Operações de Empréstimo	0,78%	0,82%	0,75%	-	-	-	2,04%	12,89%	10,51%	5,32%	10,97%	34,07%
Indicadores												
Poupança (a partir de 4.5.2012)	0,24%	0,22%	0,22%	4,74%	8,12%	8,35%	6,33%	4,59%	4,26%	1,20%	3,57%	43,98%
CDI	0,34%	0,28%	0,24%	7,34%	13,24%	14,00%	9,93%	6,42%	5,96%	1,54%	4,87%	74,41%
Ibovespa	-29,91%	10,25%	8,57%	-3,14%	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	-24,42%	-9,92%	69,30%
IPCA	0,07%	-0,31%	-0,38%	3,45%	10,67%	6,29%	2,95%	3,75%	4,31%	-0,16%	1,88%	35,35%

^{1/} início em 5/2014.

^{2/} de 5/2014 a 5/2020

^{3/} já descontada a taxa de administração.

^{4/} IPCA + 4,0% a.a. até 31/12/2016 e IPCA + 4,5% a.a. a partir de 1º/1/2017.

A carteira de renda variável do plano valorizou 8,67%, alta próxima à do Índice Bovespa - Ibovespa, de 8,57%. No segmento exterior, a apreciação do real frente ao dólar foi compensada pela valorização do índice S&P 500, resultando em ganho de 2,70% no período.

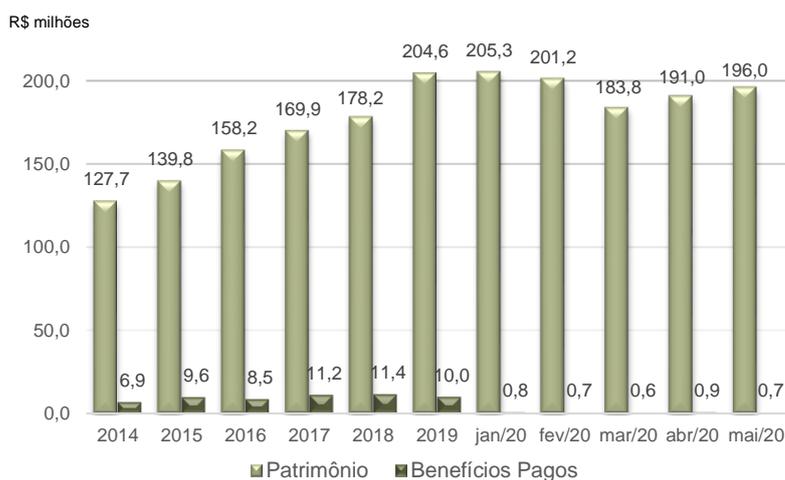
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa foi de 0,90%, equivalente a 375% do rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. A estratégia de crédito privado e os Títulos Públicos - TP classificados para negociação valorizaram 2,19% e 1,48%, respectivamente, com o movimento de fechamento das curvas de juros pré, em todos os vértices, e de juros real, com muita intensidade nos vértices curtos e intermediários. Os TP mantidos até o vencimento e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,21% e 0,23%, respectivamente. O segmento estruturado, em consonância com os movimentos de renda variável e de renda fixa, registrou ganho de 0,91%.

Assim, a rentabilidade líquida do PCD, descontada a taxa de administração, registrou valorização de 2,64% no mês e de 2,70%, em doze meses.

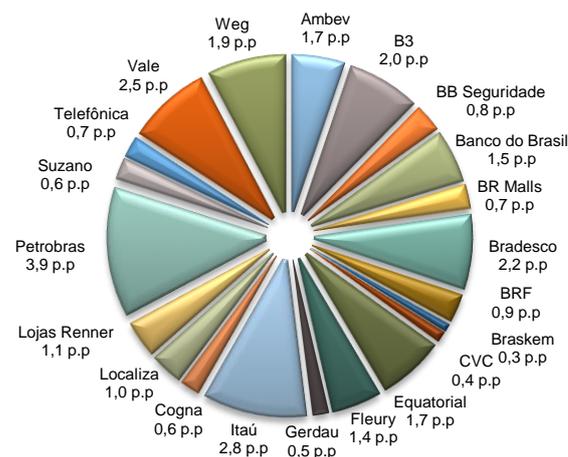
Composição do patrimônio – Maio de 2020 (exclusive fundo administrativo)



Patrimônio e benefícios pagos - Evolução



Carteira de Renda Variável* - Fevereiro de 2020 Ações: R\$ 13,3 milhões (29,5%)



* Fundos de índice: R\$ 31,6 milhões (70,5%)

Conjuntura

Os mercados acionários continuaram o movimento de recuperação observado no mês anterior, com o apetite ao risco apresentando intensidade também em ações e moedas de países emergentes. Ações de setores mais afetados pela crise sanitária, como o de companhias aéreas e de turismo, protagonizaram valorizações expressivas. As *commodities* seguiram com o movimento de alta, sinalizando a retomada na demanda de diversos itens.

Os principais fatores para a redução da aversão ao risco foi a reabertura econômica, ainda que gradual, em diversos países, em especial nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, a continuidade de programas de auxílio fiscal e a evolução nas pesquisas de vacinas para controle do novo coronavírus. Os dados econômicos, bem como pesquisas de confiança e auxílios de seguro-desemprego, ainda mostram impacto relevante na atividade e no nível de emprego dos países.

No Brasil, a crise sanitária intensificou-se, com a pandemia atingindo mais fortemente regiões fora das capitais. Dessa forma, nota-se heterogeneidade na curva de contágio em diversas regiões, dificultando a adoção de medidas de reabertura com segurança. O impacto da paralisação já foi notado nos principais indicadores econômicos. O Produto Interno Bruto - PIB do primeiro trimestre reduziu em comparação ao trimestre anterior e o ao mesmo período do ano passado, ainda que a paralisação generalizada tenha ocorrido somente na segunda metade de março. Ademais, houve aumento na taxa de desemprego. Em maio, o IPCA apresentou deflação, a taxa básica de juros foi reduzida para 3,00% a.a., pelo Comitê de Política Monetária – Copom, o menor patamar histórico, e o Ibovespa seguiu o movimento de alta dos demais mercados internacionais.